



EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL PARANAENSE E SUA INTEGRAÇÃO COM O MERCOSUL

Área: ECONOMIA

CARDOSO, Eliane

BASTOS, Luciana Aparecida

DIAS, Ricardina

Resumo:

O objetivo desse estudo é investigar a dinâmica das exportações e importações de municípios da Mesorregião Centro-Occidental Paranaense com o MERCOSUL no período de 2006 a 2010. O procedimento metodológico que a orientou apresenta uma discussão teórico-conceitual e histórica sobre integração econômica e o MERCOSUL. Para o atendimento do proposto, utilizou-se como fonte secundária os dados oficiais disponibilizados pela Secretaria do Comércio Exterior, órgão integrante do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior. A partir da análise estatística descritiva os resultados mostraram que dos vinte e cinco municípios da Mesorregião Centro-Occidental Paranaense, apenas dez mantiveram atividade de exportação no período 2006-2010 (até julho), e seis apresentaram atividade de importação. Analisou-se o perfil das exportações e importações de cada município através dos setores das contas nacionais, o que mostrou que os bens intermediários são os mais exportados e, também, importados pela mesorregião. Ao analisar os Blocos de destino e origem das exportações e importações, respectivamente, dessa mesorregião, têm-se que o MERCOSUL ocupa entre a 5ª e a 7ª posição nos destinos das exportações. Destaque para os municípios de Araruna e Campo Mourão. Quanto à origem das importações da Mesorregião, o MERCOSUL está entre o 2º e o 4º lugar destacando-se os municípios de Araruna, Campo Mourão, Goioerê e Terra Boa. De modo geral, evidenciou o baixo dinamismo nas relações comerciais da Mesorregião com o Bloco, que apesar de oferecer benefícios através do processo de integração, como a queda de barreiras tarifárias, ainda não atrai o comércio internacional da Mesorregião.

Palavras-chave: Integração Econômica. MERCOSUL. Mesorregião Centro-Occidental Paranaense.

1. INTRODUÇÃO

O processo de integração internacional tem como objetivo principal a ampliação dos mercados, segundo Machado (2000), atendendo a proposição clássica de que mercados maiores são mais eficientes. A integração econômica é parte integrante da economia internacional, que trata das questões em nível global referente à alocação de recursos entre várias nações. Visa à criação de mercados integrados, a partir da eliminação de barreiras ao



comércio, ao movimento de fatores de produção e da criação de instituições que promovam sua coordenação, ou unificação de políticas econômicas em uma região.

Neste contexto, tem-se o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) que surgiu a partir do Tratado de Assunção, assinado em 26 de março de 1991 por Argentina, Brasil, Paraguai e o Uruguai. O objetivo desse acordo é promover a integração dos Estados Partes por meio da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos; do estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC); da adoção de uma política comercial comum e da coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais.

Isto posto, a proposta que ora se apresenta é identificar qual é a dinâmica das exportações e importações dos municípios da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense e a integração destes com o MERCOSUL no período de 2006 a 2010.

A metodologia empregada está embasada na pesquisa bibliográfica e na análise descritiva quantitativa. Os dados foram coletados da Secretaria do Comércio Exterior (SECEX), disponíveis no site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

A relevância do estudo está na contribuição que fará aos estudos relacionados com o processo de integração com o MERCOSUL, evidenciando a participação da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense nas relações intra-bloco, com o objetivo de subsidiar políticas de promoção e fortalecimento do bloco e da economia regional.

A pesquisa está dividida em quatro partes: Além desta introdução, a segunda seção traz um breve relato sobre a conceituação e abordagens teóricas sobre a integração econômica dos países. Na seção 3, tem-se a discussão dos principais resultados. E por último, na quarta parte estão as conclusões, finalizando o estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A INTEGRAÇÃO ECONÔMICA

O principal objetivo do relacionamento das economias em uma economia internacional é a expansão de mercados nacionais para mercados internacionais, em que os fornecedores com preços menores mediante comparação, exportarão e importarão determinado produto, afirma Ellsworth (1978). Os países mantêm relações comerciais entre si para adquirir bens que não possuem, para obter custos menores e para exportar os excessos de produção, ou seja, as economias são interdependentes economicamente (SILVA, 1980).



A integração econômica é um ramo da economia internacional, que se ocupa de problemas em nível internacional referente à alocação de recursos entre várias economias ou nações. Cabe a ela estudar o inter-relacionamento dos vários sistemas de preços nacionais distintos. Neste contexto, a Integração Econômica pode ser definida como o processo de criação de um mercado integrado, a partir da progressiva eliminação de barreiras ao comércio, ao movimento de fatores de produção e da criação de instituições que permitam a coordenação, ou unificação de políticas econômicas em uma região geográfica contígua ou não (GONÇALVES et al., 1998).

Para Ciccolella (1994), a integração econômica também pode ser entendida, como a somatória de iniciativas que afetam, positiva ou negativamente, diferentes campos produtivos regionais, fronteiriços, podendo abranger os campos, político, social, integração física e desenvolvimento regional. Mas, embora a contiguidade física favoreça a integração inter-regional, ela pode ocorrer entre países, economias ou sociedades distintas, cujos territórios não sejam necessariamente contíguos.

Conforme salienta Guimarães (2000), os processos de integração econômica se encontram estreitamente vinculados às questões de soberania e território e, portanto, têm aspectos políticos, sociais e culturais. Os fundadores desses processos procuram apresentá-los como fenômenos puramente econômicos e técnicos e, portanto, isentos de raízes e consequências políticas. Todavia, os processos de integração têm implicações políticas e a não atenção a elas pode vir a resultar em dificuldades de execução desses projetos.

O processo de integração tem como objetivo principal a ampliação dos mercados, tendo como premissa, segundo Machado (2000), a proposição clássica de que mercados maiores são mais eficientes que os menores. No entanto, salienta Datheim *apud* Machado (2000) que os processos de integração devem atender fundamentalmente a melhoria do bem estar social por meio do crescimento econômico, buscando a capacidade de superar o subdesenvolvimento.

A integração econômica, segundo Machado (2000), dependendo dos acordos entre as partes pode apresentar pelo menos sete etapas: 1) Zona preferencial de comércio (eliminação parcial de barreiras alfandegárias); 2) Zona de livre comércio (eliminação de tarifas aduaneiras); 3) União Aduaneira (caracteriza-se pela ausência de barreiras ao comércio entre os países); 4) Mercado Comum (supressão de barreiras ao intercâmbio de mercadorias e fatores de produção); 5) União Econômica (estabelecimento de uma autoridade supranacional



que vela pela aplicação das políticas comuns, define critérios e identifica novas políticas objeto de harmonização e procura garantir convergência de resultados para o caso das políticas geridas em âmbito nacional); 6) Integração Econômica Total (criação de uma moeda única e de um banco central regional independente); 7) União Política (instituição de uma federação de Estados com autoridade política unificada ou formação de uma confederação de Estados).

A abrangência é proporcional à cessão de soberania dos governos nacionais, devido ao fato de que quanto maior o aprofundamento da integração econômica, maior o conjunto de políticas, instrumentos envolvidos no processo de gestão e maior a necessidade de alcançar harmonização de resultados, segundo Machado (2000).

Os projetos de integração propostos nas duas décadas posteriores à Segunda Guerra, segundo Gonçalves et al. (1998), eram entendidos por seus formuladores como instrumento político para construção de estratégias regionais de desenvolvimento econômico e de construção de suas vantagens competitivas. Embora a criação de comércio em decorrência de reduções tarifárias fosse o principal objetivo da integração, era vista como uma forma de ampliar a escala de produção para viabilizar uma estratégia de desenvolvimento, que não era possível de ser implementada no espaço econômico de cada país isoladamente. A integração econômica entre países em desenvolvimento seria uma alternativa para viabilizar uma estratégia de desenvolvimento que seria irrealizável nas dimensões de pequenas economias periféricas.

Neste contexto segundo o autor supracitado, economistas da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), defenderam a necessidade da Integração Econômica Latino-Americana. Assim, em 1957 o comitê do Comércio da CEPAL criou um grupo de trabalho para o mercado Regional Latino-Americano.

Em 1960 foi assinado o Tratado de Montevideu, criando a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), ratificado por Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Vários outros tratados de integração econômica, de inspiração teórica similar foram assinados na América-Latina e Caribe ainda na década de 1960. Esse período foi um dos mais ativos na tentativa de criar um sistema que viabilizasse a integração regional (GONÇALVES et al. 1998).

Porém, segundo Bastos (2008) a ALALC não atingiu aos seus objetivos devido a uma série de fatores, sendo extinta e substituída pela Associação Latino Americana de



Integração (ALADI), em 1980. Esta tentativa abriu espaço para a formação de blocos econômicos que se consolidaram na região a partir do final da década de 1960, a saber: O Pacto Andino (1969), o Mercado Comum e Comunidade do Caribe (CARICOM) em 1973, o Grupo de Três (G3) ou Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (1994) e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) em 1994.

2.1 O MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) surgiu a partir do Tratado de Assunção, assinado em 26 de março de 1991, inicialmente concordado por Argentina, Brasil, Paraguai e o Uruguai. O objetivo primordial deste Tratado, segundo a Secretaria do MERCOSUL (2010), é a integração dos Estados Partes por meio da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, do estabelecimento da TEC, da adoção de uma política comercial comum, da coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais, e da harmonização de legislações nas áreas pertinentes.

A zona de livre comércio entre os países membros do MERCOSUL foi instalada em 1995, e a partir daí, cerca de 90% das mercadorias produzidas nesses países passaram a ser comercializadas sem tarifas. Os restantes 10% seriam os produtos que tinham uma tarifa especial, por serem considerados estratégicos ou por aguardarem legislação comercial específica. Atualmente, os países do MERCOSUL juntos concentram uma população estimada em 311 milhões de habitantes e um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente dois trilhões de dólares (SECEX, 2010).

Essa união de países da América do Sul é também conhecida como União Aduaneira, que corresponde a uma etapa ou modelo de integração econômica em que os países membros de uma Zona de Livre Comércio adotam uma mesma tarifa de importações, a Tarifa Externa Comum (TEC) (SECEX, 2010). No Brasil tal Tarifa entrou em vigor em 01 de janeiro de 2007.

O Brasil, com sua característica produtiva predominantemente primária e industrial tradicional, desde o início da década de 1990 com a abertura comercial, tem experimentado uma transição para setores com padrões tecnológicos e organizacionais modernos (MAIA e TRINTIN, 2003). Para Machado (2000), até o ano de 2000, o que marcou o processo de integração do Brasil no MERCOSUL foi o aumento significativo dos fluxos do comércio intra-zona. A Tabela 1 apresenta a evolução das exportações e importações do Brasil e o



MERCOSUL no período de 1990 a 2002, evidenciando o crescimento do comércio intra-zona após o processo de integração (BASTOS, 2008).

Tabela 1: Evolução das exportações e importações Brasil e o MERCOSUL 1990-2002.

Ano	Exportações US\$	Importações US\$
	Brasil	Brasil
1990	31.414	1.320
1995	46.506	6.154
1996	47.747	7.305
1997	52.994	9.047
1998	51.140	8.878
1999	48.011	6.778
2000	55.086	7.733
2001	58.086	6.364
2002	60.362	3.311

Fonte: SECEX *apud* Bastos (2008).

Pelos dados da tabela acima está evidente a crescente participação do MERCOSUL como comprador de produtos brasileiros. Observa-se, porém, uma queda nas importações a partir de 2001. Segundo Bastos (2008) essa queda na importação dos produtos brasileiros do MERCOSUL foi devido às crises cambiais que afetaram o poder de consumo dos países-membros, sobretudo a Argentina.

Na sequência, a Tabela 2 apresenta dados sobre as relações comerciais do Estado do Paraná com o MERCOSULO no período de 1991 a 2001.

Tabela 2: Evolução das relações comerciais (exportações e importações) do Paraná com o MERCOSUL no período de 1991 a 2001.

Ano	Exportação	Importação
1991	130.839.763	139 893.842
1992	225.963.656	141.813.216
1993	362.360.982	189.089.102
1994	360.281.744	336.176.809
1995	337.659.422	483.400.425
1996	451.623.056	694.085.052
1997	425.135.488	102.660.290
1998	495.871.819	1.314.105.060
1999	445.444.406	835.883.887
2000	6.220934.589	1.055.220.390
2001	522.097.464	8.163.674.471
2002	262.403.874	582.569.092

Fonte: SECEX *apud* Bastos (2008).



A tabela acima demonstra que as exportações e importações do Estado do Paraná e o MERCOSUL cresceram de forma significativa desde a criação do Bloco em 1991. Em relação às exportações a variação positiva do ano de 1991 para o ano de 2002 foi de 200,55%. Em relação às importações houve variação de 416,44%. Com exceção dos anos de 1993, 1994 e 1997 em todos os demais, o Estado importou mais que exportou.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

O Estado do Paraná é dividido em dez mesorregiões, entre as quais está a Mesorregião Centro-Occidental Paranaense composta por 25 municípios. Internamente, essa mesorregião apresenta marcantes heterogeneidades nos indicadores demográficos, econômicos e sociais. Segundo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2004), a Mesorregião Centro-Occidental Paranaense está localizada no Terceiro Planalto Paranaense com uma área abrangente de 11.937,564 km², correspondente a cerca de 6% do território paranaense. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Campo Mourão é município pólo dessa mesorregião, com 85.896 mil habitantes, os demais municípios apresentam, em geral, menos de 50.000 habitantes.

Verificando a Mesorregião em questão segundo a exportação e importação de seus municípios no período compreendido entre 2006 a 2010, montou-se a Tabela 3. Segundo os dados, em 2006 apenas cinco municípios apresentaram exportação: Araruna, Campo Mourão, Engenheiro Beltrão, Moreira Sales e Ubitatã. No ano seguinte, os mesmos cinco municípios apresentaram exportação, sendo que quando comparado ao ano anterior, os municípios de Araruna, Campo Mourão e Moreira Sales apresentaram variações positivas em seu volume de exportação, com destaque para Araruna com 129,88%. Os municípios de Engenheiro Beltrão e Ubitatã apresentaram variações negativas, destacando Ubitatã com queda 22,90%.

Em 2008, além dos cinco municípios que exportaram no ano anterior, apresentou exportação o município de Luiziana. O município de Engenheiro Beltrão apresentou crescimento em 128,35% em volume exportado enquanto Araruna teve no mesmo período variação negativa de -99,11%.

Em 2009, os seis municípios do ano anterior mais Peabiru, apresentaram exportação, com destaque em valores para Engenheiro Beltrão, e quando comparados a 2008, os



municípios de Araruna e Luiziana apresentaram variações positivas, com destaque para Araruna com 22.308,64% - esta variação expressiva nas exportações deste município pode ser explicada pelo aumento de exportações de Bens de capital, que passa de US\$ 0 no ano de 2008 para US\$ 463.120 em 2009, e de bens intermediários, passando de US\$ 604 em 2008 para US\$ 3.046 em 2009 - os municípios de Campo Mourão, Engenheiro Beltrão, Moreira Sales e Ubitatã, apresentaram variações negativas para o mesmo período, com destaque para Campo Mourão com (-46,94%).

Para o ano de 2010 (parcial até Julho), os sete municípios menos Luiziana que exportaram no ano anterior e mais Goioerê, Quarto Centenário e Rancho Alegre D'Oeste apresentaram exportações, com destaque em valores para Campo Mourão. Quando comparados a 2009, Araruna e Ubitatã apresentaram variações positivas, com destaque para Ubitatã com 113,63%, e Campo Mourão, Engenheiro Beltrão, Luiziana e Peabiru apresentaram variações negativas, com destaque para Peabiru e Luiziana, com (-100%), pois não apresentaram exportações no ano de 2010 (parcial, até Julho). O total das exportações da Mesorregião em relação ao Paraná foi mais expressivo no ano de 2008, quando representa 1,10% do total das exportações, seguido pelo ano de 2009 com 1,0%, 2010 com 0,83%, 2007 com 0,81% e 2006 com 0,77%.

Tabela 3: Exportação da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense de 2006 a 2010*.

Municípios	2006	Var%	2007	Var %	2008	Var%	2009	Var%	2010*
Araruna	102.185	129,88	234.907	-99,11	2.083	22308,64	466.772	26,51	590.534
Campo Mourão	24.616.049	95,48	48.118.525	59,83	76.907.619	-46,9	40.809.247	-31,89	27.797.208
Eng. Beltrão	23.631.046	-5,03	22.442.139	128,35	51.246.834	-15,90	43.097.306	-38,03	26.705.333
Goioerê	-	-	-	-	-	-	-	-	548.716
Luiziana	-	-	-	-	100.000	283,99	383.990	100,00	-
M. Sales	22.408.535	8,14	24.233.402	38,34	33.524.488	-32,53	22.620.123	-71,69	6.402.760
Peabiru	-	-	-	-	-	-	575	100,00	-
Q. Centenário	-	-	-	-	-	-	-	-	1.795.085
Rancho Alegre	-	-	-	-	-	-	-	-	2.981.574
Ubitatã	5.867.546	-22,90	4.523.785	41,89	6.418.680	-25,64	4.772.860	113,63	10.196.490
Total Meso	76.625.361		99.552.039		168.199.704		112.150.873		77.017.700

Fonte: SECEX (2010). *Até Julho.

A Tabela 4 apresenta os municípios da Mesorregião Centro Ocidental segundo o volume de importação. Constatou-se que dos 25 municípios, apenas seis importaram no



período 2006-2010: Araruna, Campo Mourão, Farol e Goioerê, Peabiru e Terra Boa. O total de importações da Mesorregião em relação ao Paraná foi mais expressivo no ano de 2009, em que apresentou 0,24% do total das importações paranaense, seguido pelo ano de 2008 com 0,20%, 2007 com 0,16%, 2006 com 0,15% e 2010 com 0,14%.

Tabela 4: Importação da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense de 2006 a 2010*.

Municípios	2006	Var%	2007	Var%	2008	Var%	2009	Var%	2010*
Araruna	409.138	4,30	426.731	-15,35	361.237	-31,33	248.062	7,29	266.154
Campo Mourão	7.836.316	75,90	13.784.045	104,71	28.217.131	-22,51	21.865.943	-54,16	10.023.693
Farol	176.909	-36,21	112.858	-100,00	-	-	-	-	-
Goioerê	262.787	-41,22	154.471	58,87	245.412	134,52	575.545	106,44	1.188.130
Peabiru	-	-	-	100,00	22.844	78,71	40.825	109,73	85.622
Terra Boa	-	-	-	100,00	106.814	50,25	160.484	139,09	383.702
Total Meso	8.687.156		14.480.112		28.955.446		22.892.868		11.947.301

Fonte: SECEX, 2010. *Até Julho.

Na sequência, a Tabela 5 traz o volume de exportação e importação por município da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense segundo os setores das contas nacionais. De acordo com os dados, pode afirmar que de modo geral, em todo o período analisado se destacam os municípios de Araruna, Campo Mourão e Moreira Sales com exportação de Bens de consumo, Bens Intermediários, e de Capital.

Tabela 5: Volume de exportações por município segundo os setores das contas nacionais 2006-2010.

Setores	Araruna	C. Mourão	Eng. Beltrão	Goioerê	Luiziana	M. Sales	Peabiru.	Q. Cent.	Rancho	Ubiratã	Total
Capital	-	767.869	-	-	-	-	-	-	-	-	767.869
Interm.	48.197	23.845.120	23.631.046	-	-	22.408.535	-	-	-	5.867.546	75.800.444
Consumo	53.988	3.123	-	-	-	-	-	-	-	-	57.111
2006	102.185	24.616.112	23.631.046	-	-	22.408.535	-	-	-	5.867.546	76.625.361
Capital	165.600	1.345.850	-	-	-	-	-	-	-	-	1.511.450
Interm.	20.234	46.736.605	22.442.139	-	-	24.233.402	-	-	-	4.523.785	97.956.195
Consumo	49.073	36.070	-	-	-	-	-	-	-	-	85.143
2007	234.907	48.118.525	22.442.139	-	-	24.233.402	-	-	-	4.523.785	99.552.039
Capital	-	1.222.808	-	-	-	-	-	-	-	-	1.222.808
Interm.	604	75.652.515	51.246.834	-	100.000	33.524.488	-	-	-	6.418.680	166.943.121
Consumo	1.479	34.890	-	-	-	-	-	-	-	-	36.369

... Continua



... Continuação

Setores	Araruna	C. Mourão	Eng. Beltrão	Goioerê	Luiziana	M. Sales	Peabiru.	Q. Cent.	Rancho	Ubiratã	Total
2008	2.083	76.910.213	51.246.834	-	100.000	33.524.488	-	-	-	6.418.680	168.199.704
Capital	463.120	952.082	-	-	-	-	-	-	-	-	1.372.306
Interm.	3.046	37.929.599	43.097.306	-	383.990	22.620.123	283	-	-	4.772.860	108.804.161
Consumo	606	1.928.780	-	-	-	-	292	-	-	-	1.929.072
2009	466.772	40.810.461	43.097.306	-	383.990	22.620.123	575	-	-	4.772.860	112.150.873
Capital	577.368	648.394	-	-	-	-	-	-	-	-	1.225.762
Interm.	1.766	11.616.925	26.705.333	548.716	-	6.402.760	-	1.795.08 5	2.981.57 4	10.196.490	60.248.649
Consumo	11.400	15.531.891	-	-	-	-	-	-	-	-	15.543.291
2010	590.534	27.797.210	26.705.333	548.716	-	6.402.760	-	1.795.08 5	2.981.57 4	10.196.490	77.017.700

Fonte: SECEX, 2010. *Até Julho

Em relação às importações realizadas pela Mesorregião Centro-Ocidental, Campo Mourão, Araruna e Goioerê se destacam no montante em todo o período analisado, importando Bens Intermediários, de Capital e de Consumo. Os detalhes podem ser conferidos na Tabela 6.

Setores	Araruna	C. Mourão	Farol	Goioerê	Peabiru	Terra Boa	Total Mesorregião
Capital	3.349	1.551.600	-	166.774	-	-	1.721.723
Interm.	359.365	6.402.250	176.909	-	-	-	6.938.524
Consumo	46.424	-	-	96.013	-	-	142.437
Total 2006	409.138	7.953.858	176.909	262.787	-	-	8.687.156
Capital	10.041	1.252.091	-	4.273	-	-	1.266.405
Interm.	416.639	12.598.858	112.858	10.500	-	-	13.138.855
Consumo	51	53.213	-	139.698	-	-	192.962
Total 2007	426.731	13.904.162	112.858	154.471	-	-	14.480.112
Capital	8.319	8.300.017	-	80.522	3.450	-	8.392.308
Interm.	352.918	20.155.670	-	8.578	-	106.814	20.623.980
Consumo	-	191.248	-	156.312	19.394	-	366.954
Total 2008	361.237	28.646.935	-	245.412	22.844	106.814	28.955.446
Capital	-	6.951.133	-	274.965	-	58.654	7.284.752
Interm.	246.971	14.655.151	-	74.483	27.805	101.830	15.106.240
Consumo	1.091	249.517	-	226.097	13.020	-	489.725
Total 2009	248.062	21.872.324	-	575.545	40.825	160.484	22.892.868
Capital	99.014	2.618.898	-	919.406	2.674	239.583	3.879.575
Interm.	167.140	7.626.664	-	152.987	82.948	144.119	8.173.858
Consumo	-	185.038	-	115.737	-	-	300.775



Total 2010	266.154	10.430.600	-	1.188.130	85.622	383.702	11.947.301
------------	---------	------------	---	-----------	--------	---------	------------

Tabela 6: Volume de importações por município segundo os setores das contas nacionais 2006-2010*.

Fonte: SECEX (2010). *Até Julho

A fim de verificar o destino das exportações bem como a origem das importações realizadas pela Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense no período de 2006 a 2010, montou-se a Tabela 7. Os dados são referentes ao volume importado e exportado segundo os principais blocos econômicos. Assim, tem-se que no ano de 2006 o total das exportações da Mesorregião o montante foi de US\$ 76.641.736, a Europa Oriental foi o bloco com maior destino das exportações com 17%, seguindo pela África com 15,42%, o MERCOSUL apresentou 7,98% do total das exportações, ocupando o 5º lugar no total de destino da Mesorregião.

Para o ano de 2007, o montante de exportações da Mesorregião foi de US\$ 99.492.964, a União Européia foi o Bloco destaque das exportações, representando 33,98%, seguido pela Ásia com 22,68%, o MERCOSUL apresentou 5,62% das exportações no ano, ocupando o 7º lugar dos Blocos.

No ano de 2008, o montante das exportações da Mesorregião foi de US\$ 168.121.452, a União Européia foi o principal Bloco de origem das exportações da Meso, com 29,30%, seguida pela Europa Oriental com 25,60%, o MERCOSUL apresentou 2,77% do total das exportações da mesorregião, ocupando o 6º lugar.

Em 2009, o montante das exportações da Mesorregião foi de US\$ 112.024.232, a Ásia foi o principal bloco de destino com 54,20%, seguida pela União Européia com 10,44%, o MERCOSUL representou apenas 3,40% das exportações, ficando em 7º lugar. Já no ano de 2010 (até Julho), o montante exportado pela mesorregião foi de US\$ 77.009.755, a Ásia foi o principal bloco de destino com 38,35% do total das exportações, seguida pela Europa Oriental com 20,84%, o MERCOSUL representou 3,74% das exportações do período. No referente às exportações para o MERCOSUL, Araruna e Campo Mourão são os municípios tais transações.



Tabela 7: Destino das exportações da Mesorregião por Blocos Econômicos 2006-2010.

Blocos Econômicos	Araru-na	C. Mourão	Eng. Beltrão	Goioerê	Luiziana	M. Sales	Peabiru	Q. Cent.	Rancho	Ubiratã	Total Blocos	% Blocos
AFRICA	54.298		6.096.930			5.664.493					11.815.721	15,42
ALADI	16.312	3.172.402									3.188.714	4,16
ASIA	16.312	3.933.848				5.076.450				2.498.841	11.525.451	15,04
CARICOM	839										839	0,00
CANADA						2.911.609					2.911.609	3,80
EUA	19.965		2.212.344								2.232.309	2,91
EUR. OR.			8.546.865			4.978.875					13.525.740	17,65
EUR. OC.		1.306.387	2.967.992								4.274.379	5,58
MERCOSUL		6.113.437									6.113.437	7,98
OR. M.			2.263.123			2.981.692					5.244.815	6,84
EU	10.771	8.302.400								3.368.705	11.681.876	15,24
OUTROS		1.787.638	1.543.792			795.416					4.126.846	5,38
Total 2006	102.185	24.616.049	23.631.046			22.408.535				5.867.546	76.641.736	100
AFRICA	51.245	809.324	1.618.743								2.479.312	2,49
ALADI		6.070.732									6.070.732	6,10
ASIA		13.227.622	5.412.960			2.327.491				1.595.460	22.563.533	22,68
CANADA			9.107.652			5.685.721					14.793.373	14,87
EUR. OR.			3.102.696			3.717.057					6.819.753	6,85
MERCOSUL	165.600	5.429.420									5.595.020	5,62
EU	18.062	21.566.252	2.766.548			6.531.354				2.928.325	33.810.541	33,98
OUTROS		1.015.175	433.540			5.971.779					7.420.494	7,46
Total 2007	234.907	48.058.731	22.442.139			24.233.402				4.523.785	99.492.964	100
AFRICA		2.644.587	11.028.961								13.673.548	8,13
ALADI		5.495.659	6.026.860								11.522.519	6,85
ASIA		27.615.992	6.156.808		100.000	1.937.023				5.454.480	41.264.303	24,54
CARICOM						1.410.953					1.410.953	0,84
EUR. OR.			20.280.736			21.855.715					42.136.451	25,06
MCCA						1.272.982					1.272.982	0,76
MERCOSUL	2.083	4.661.424									4.663.507	2,77
EU		35.264.390	7.753.469			5.270.759				964.200	49.252.818	29,30
OUTROS		1.228.161				1.777.056					3.005.217	1,79
Total 2008	2.083	76.829.367	51.246.834		100.000	33.524.488				6.418.680	168.121.452	100
AFRICA	385.157		6.105.391			1.699.817				344.000	8.534.365	7,62
ALADI	35.000	6.348.096									6.383.096	5,70
ASIA		15.104.549	27.438.517			14.303.896				3.868.500	60.715.462	54,20
CANADA			1.873.414			656.998					2.530.412	2,26
MERCOSUL	46.615	3.812.096					575				43.892.096	0,03,40
EUR. OR.		5.709.876	6.286.984			1.801.602					10.475.994	9,38,70
EU		9.353.025	1.393.000		383.990					560.360	11.690.375	10,44
OUTROS		482.819									482.819	0,43
Total 2009	466.772	40.682.606	43.097.306		383.990	22.620.123	575			4.772.860	112.024.232	100
AFRICA	125.157										125.157	0,16
ALADI	163.691	3.633.320									3.797.011	4,93
ASIA		8.500.480	7.574.132			3.942.620				9.514.250	29.531.482	38,35
EUR. OR.		801.480	7.461.518	548.716		2.460.140		1.795.085	2.981.574		16.048.513	20,84
MERCOSUL	278.381	2.605.095									2.883.476	3,74
OR. M.		11.050.250									11.050.250	14,35
EU	23.305		11.669.683							682.240	12.375.228	16,07
OUTROS		1.206.585									1.206.585	1,57
Total 2010*	590.534	27.789.263	26.705.333	548.716		6.402.760		1.795.085	2.981.574	10.196.490	77.009.755	100

Fonte: SECEX (2010). * Até Julho



Importante, também, é conhecer a origem das importações realizadas pela Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense no período de 2006 a 2010. Para isso, montou-se a Tabela 8. Como mostram os dados, em 2006 o total das importações da Mesorregião foi de US\$ 8.802.692, sendo a União Européia foi o principal bloco de origem das importações com 66,24%, seguindo pela Ásia com 13,23%, o MERCOSUL apresentou 8,16% do total das importações, ocupando o 4º lugar no total de Origem da Mesorregião. Em 2007, o montante das importações da Mesorregião aumentou para US\$ 14.596.966, novamente a União Européia foi principal bloco de origem (53,95%), seguido pelo MERCOSUL, que neste ano representou 25,19% do total das importações, ocupando o 2º lugar.

No ano de 2008, o montante das importações da mesorregião foi de US\$ 29.383.242, o principal bloco de origem das importações foi a União Européia com 65,83%, seguido pela Ásia com 17,65%, o MERCOSUL apresentou 9,28% das importações, ocupando o 3º lugar neste ano. Já em 2009, o montante das importações foi de US\$ 22.897.240, principal bloco de origem foi a União Européia com 58,97%, seguido pela Ásia com 18,51%, o MERCOSUL apresentou 8,28% das importações, ocupando o 3º lugar. Para o ano de 2010 (parcial até julho), o montante das importações da mesorregião foi de US\$ 12.354.208, o principal bloco das importações do ano foi a União Européia com 44,28%, seguido pela Ásia com 31,06%, o MERCOSUL apresentou 7,85% das importações, ocupando o 4º lugar.

Dentre os municípios que importaram para o MERCOSUL, em 2006 os municípios de Araruna, Campo Mourão e Goioerê, em 2007 os mesmos municípios do ano anterior, em 2008 Campo Mourão, Goioerê e Terra Boa, em 2009 os mesmos municípios de 2008 e em 2010 os mesmos municípios dos dois anos anteriores.



Tabela 8: Destino das importações da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense segundo os Blocos Econômicos 2006-2010.

Blocos	Araruna	Campo Mourão	Farol	Goioerê	Peabiru	Terra Boa	Total Blocos	% Blocos
ALADI	4.672						4.672	0,05
AELC		25.969		5.248			31.217	0,35
ASIA	274.773	880.786		9.193			1.164.752	13,23
EUA		928.081					928.081	10,54
MERCOSUL	126.285	495.651		96.013			717.949	8,16
ORIENTE M.			96.335				96.335	1,09
EU	3.408	5.594.645	80.574	152.333			5.830.960	66,24
OUTROS		28.726					28.726	0,33
Total 2006	409.138	7.953.858	176.909	262.787			8.802.692	100,00
ALADI	4.661	194.950					199.611	1,37
ASIA	380.928	782.053		4.273			1.167.254	8,00
EUA		1.577.076					1.577.076	10,80
MERCOSUL	31.050	3.496.087		150.198			3.677.335	25,19
ORIENTE M.			61.755				61.755	0,42
EU	10.092	7.814.184	51.103				7.875.379	53,95
OUTROS		39.812					39.812	0,27
Total 2007	426.731	13.902.906	112.858	154.471			14.596.966	100,00
ALADI	4.583						4.583	0,02
AELC		497.084					497.084	1,69
ASIA	347.258	4.757.641		79.933			5.184.832	17,65
EUA		979.593			22.844	100.514	1.102.951	3,75
MERCOSUL		2.556.257		164.890		6.300	2.727.447	9,28
EU	9.396	19.334.286		589			19.344.271	65,83
OUTROS		522.074					522.074	1,78
Total 2008	361.237	28.646.935		245.412	22.844	106.814	29.383.242	100,00
ASIA	246.971	3.571.334		349.263	10.920	58.654	4.237.142	18,51
CANADA		872.329					872.329	3,81
EUA		1.594.040			7.547	82.769	1.684.356	7,36
MERCOSUL		1.735.799		139.973		19.061	1.894.833	8,28
EU	1.091	13.392.006		86.309	22.358		13.501.764	58,97
OUTROS		706.816					706.816	3,09
Total 2009	248.062	21.872.324		575.545	40.825	160.484	22.897.240	100,00
ALADI		401.664					401.664	3,25
ASIA	167.140	2.527.135		1.083.090		60.201	3.837.566	31,06
EUA		1.206.648			2.674	75.817	1.285.139	10,40
MERCOSUL		822.903		105.040		41.611	969.554	7,85
EU	99.014	5.081.925			82.948	206.073	5.469.960	44,28
OUTROS		390.325					390.325	3,16
Total 2010*	266.154	10.430.600		1.188.130	85.622	383.702	12.354.208	100,00

Fonte: SECEX, 2010. * Até Julho



4. CONCLUSÕES

O propósito deste trabalho foi a investigação da dinâmica das exportações e importações dos Municípios da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense e sua integração com o MERCOSUL no período de 2006 ao primeiro semestre de 2010. Como hipótese, tínhamos que esta Mesorregião, com características agrícolas, formada por pequenos municípios de pequeno porte, com exceção do município pólo de Campo Mourão, apresenta poucos municípios que mantém atividades de exportações e importações, e isto foi confirmado com os dados apresentados.

Verificou-se que ao longo do período analisado que apenas 10 municípios entre os 25 municípios desta mesorregião apresentaram atividades de exportação e seis de importação. O município de Campo Mourão se destacou em todos os anos, apresentando o maior saldo de exportações, exceto no ano de 2009, em que Engenheiro Beltrão se despontou no volume de exportação. No tocante às importações, Campo Mourão em todo o período apresentou os maiores volumes em relação aos demais municípios.

Observou-se que a participação das exportações da Mesorregião com relação ao total do Paraná foram mais expressivas no ano de 2009, em que apresentou 0,24% do total das importações, seguido pelo ano de 2008 com 0,20%, 2007 com 0,16%, 2006 com 0,15% e 2010 com 0,14%. Quanto às importações, a participação da Mesorregião foi mais expressiva no ano de 2008, quando representou 1,10% do total das exportações, seguido pelo ano de 2009 com 1,0%, 2010 com 0,83%, 2007 com 0,81% e 2006 com 0,77%.

Em relação aos setores das contas nacionais, verificou-se que tanto em relação às exportações e importações no período, os bens Intermediários estão em primeiro lugar, seguido pelos Bens de Capital e de Consumo, evidenciando que nas relações comerciais internacionais os bens intermediários são predominantes.

Verificando os Blocos de destino ou origem das exportações e importações por municípios e pela Mesorregião, destacou-se os municípios que exportaram e importaram para o MERCOSUL, e seus valores, e o total da mesorregião por ano. Assim, em 2006 verificou-se que o total das exportações da Mesorregião para o MERCOSUL representou 7,98%, ocupando o 5º lugar no total de destino, em 2007 representou 5,62%, ficando na 7ª posição; em 2008 representou 2,77% do total das exportações, ocupando o 6º lugar; em 2009



representou 3,40% das exportações, com o 7º lugar. Percebe-se que no ano de 2006, foi o ano de melhor desempenho das exportações intra-bloco com queda nos anos posteriores, em especial no ano de 2008. Campo Mourão e Araruna foram os únicos municípios a exportarem para o MERCOSUL.

Em relação às importações do MERCOSUL, estas representaram em 2006, 8,16%, ocupando o 4º lugar no total das importações com origem no bloco. Em 2007 representaram 25,19% do total das importações, que neste ano ocupou o 2º lugar. No ano de 2008, as importações representaram 9,28% das importações totais ocupando o 3º lugar em relação aos demais blocos. O total das importações, em 2009, representou 8,28% das importações, ocupando o 3º lugar. Em 2010, representaram 7,85% das importações totais, ocupando o 4º lugar em relação aos demais blocos de origem. Entre os seis municípios que importaram, quatro realizaram transações com o MERCOSUL, sendo eles Araruna, Campo Mourão, Goioerê e Terra Boa.

Conclui-se, portanto, que os municípios da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, apesar da localização favorável em relação ao bloco, mantiveram um baixo dinamismo nas relações comerciais com o MERCOSUL no período verificado. Esse baixo dinamismo pode ser justificado pelo fato desta região ser composta por pequenos municípios, em sua maioria não são competitivos, e mesmo que o MERCOSUL oferece benefícios pela integração como a queda de Barreiras Tarifárias e a imposição de uma Tarifa Externa Comum, para eles não apresentam vantagens comparativas em termos de comércio intra-bloco.

Em relações as exportação os fluxos intra-zona apresentaram baixo desempenho em relação aos demais destinos, evidenciando a preferência por destinos extra-zona. Em relação às importações apesar de o MERCOSUL apresentar uma melhor posição entre os blocos de origem, ainda apresenta baixo dinamismo, o que também evidencia a preferência por produtos de origem fora da zona de Comércio.

Este cenário retrata a necessidade de se investigar as razões deste comportamento, que podem estar na falta de competitividade, ausência de vantagens comparativas dos produtos da região e/ou pela dependência de produtos extra-bloco.



5. REFERÊNCIAS

BASTOS, L. A. **Avaliação do Desempenho Comercial do Mercosul**: 1994-2005. 2008. Tese (Mestrado em História Econômica) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

BRASIL: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX (Secretaria do comércio exterior). **Estatística do comércio exterior**. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/.php?area=5>. Acesso em: 25 maio 2010.

CICCOLELLA, P. J. O capitalismo histórico entre o protecionismo e a integração em blocos econômicos. In: LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. F.; NABUCO, R. (Orgs.). **Integração, região e regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

ELLSWORTH, P. T. **Economia Internacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1978.

GONÇALVES, R. et al. **A nova Economia Internacional** – Uma perspectiva Brasileira. São Paulo: Editora Campus, 1998.

GUIMARÃES, S. P. **Argentina e Brasil**: Integração, soberania e território, conferência proferida em 30 de junho de 2000 no IEA. Disponível em: www.iea.usp.br/artigos. Acesso em: 18 ago. 2010.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Leituras regionais**: mesorregiões geográficas paranaenses. Sumário Executivo. Curitiba: IPARDES, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 20 out. 2010.

MACHADO, J. B. **Mercosul**: processo de integração: origem e crise. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

MAIA, S. F.; TRINTIN, J. G. Inserção mundial da economia paranaense: análise de comércio internacional. In: CONGRESSO DA SOBER, 41., 2003, Juiz de Fora, **Anais...** Juiz de Fora: SOBER, 2003. 1 CD-ROM.

SECRETARIA DO MERCOSUL. Disponível em: http://www.mercosur.org.uy/t_generic.jsp?contentid=661&site=1&channel=secretaria&seccion=2. Acesso em: 25 maio 2010.

SILVA, A. **Economia Internacional, uma introdução**. São Paulo: ATLAS, 1980.